



O SINODO

Sínodo Noroeste Riograndense

Travessa Bruno Dockhorn, 113 – Três de Maio/RS - (55) 3535-1103 sinodonoroeste@luteranos.com.br
ANO19 - Nº 77 - Outubro a Dezembro de 2020

Tiragem: 5700 exemplares



Viver o batismo: dons a serviço

“Eis que faço novas
todas as coisas”
(Apocalipse 21.5)

2021

luteranos.com.br [f](#) [@](#) [@ieclboficial](#)
Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil



**Palavra do
Sinodal**
Página 02

Advento
Página 03

**Natal é vida
que nasce**
Página 04

**Meditação lema
Bíblico 2021**
Página 06 e 07

**Sob o amor e
o juízo de Deus**
Página 05

**Projeto Cada
casa um lar**
Página 10

Editorial**2020 um ano
para ficar na história**

Iniciamos o ano de 2020 cheios de projetos e expectativas. Contudo o ano de 2020 mostrou-se completamente avesso as nossas expectativas. Já em março tivemos que paralisar as atividades presenciais, por causa do novo Corona Vírus que vinha chegando, trazendo um rastro de mortos nos países asiáticos e europeus.

Por isso a primeira edição de 2020 do nosso Jornal Sinodal que saiu no começo do ano nem pode ser distribuída satisfatoriamente. As edições seguintes nem foram para a gráfica. Agora estamos chegando ao final do ano de 2020, temos esperança, de que a vacina chegue e que logo poderemos nos reencontrar em nossas celebrações. Assim estamos colocando em suas mãos a edição Outubro a Dezembro de 2020 do nosso Jornal Sinodal.

Mesmo durante a Pandemia fomos desafiados a viver o nosso Batismo, dando frutos conforme a ordem de Jesus através de gestos de solidariedade e cuidado. Muitas foram as ações Diaconais realizadas nas Paróquias do Sínodo. Também o cuidado com a vida do próximo esteve e ainda está em pauta. E a crescente onde de violência doméstica, fez acender o sinal vermelho.

Muitas coisas aconteceram nesse ano de 2020, a Igreja não parou, aprendemos um novo jeito de fazer a Palavra de Deus chegar às pessoas e mais uma vez tivemos a oportunidade de perceber que Deus cumpre sua promessa de estar conosco todos os dias, até o fim dos tempos.

Agora mais uma vez temos diante de nós o Advento e o Natal. Que tenhamos um tempo especial de reflexão e que a paz do menino nascido em Belém nos envolva e nos fortaleça para entrarmos no Ano Novo com a esperança renovada e disposição para viver o Batismo no dia a dia, transformando realidades e trazendo para perto das pessoas os sinais do Reino de Deus.

Boa leitura.

Pa. Fabiani Appelt

INDICADORES ECONÔMICOS DA IECLB

Ano	UPM	SM
2020	4,72	5.970,80

Demais índices no portal da IECLB – www.luteranos.com.br

EXPEDIENTE**REDAÇÃO**

P. Vilson Thielke, Pa. Fabiani Appelt e Fábio Rodrigo Wening.

IMPRESSÃO

Gráfica Araucária – Lages/SC (5.700 exemplares)

DIAGRAMAÇÃO

Gladis Maria Endres

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Tv. Dr. Bruno Dockhorn, 113 - Centro
55 3535-1103 - Cx.Postal 104 - 98910-000 - Três de Maio/RS
www.luteranos.com.br/sinodonoeste

As opiniões expressas em textos não representam, necessariamente, a linha editorial do jornal.

Ser igreja em meio à pandemia

No Evangelho de Mateus 28.20b nós lemos: “Eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos”.

O ano de 2020 está sendo um ano totalmente atípico. Foi o ano que nos tirou da normalidade. Já no final do ano de 2019 e no início de 2020 ouvíamos falar de um novo vírus, iniciando uma epidemia na China, na Europa, nos Estados Unidos e outros países. Mas nada de muito assustador para nós aqui no Brasil até então. Nos meses de fevereiro e março, quando o vírus chegou ao Brasil, ainda achávamos que era algo passageiro. Coisa de um ou dois meses. De repente, outra palavra foi introduzida em nossas conversas e reflexões. Não mais epidemia, mas sim, Pandemia. Palavra que indica maior gravidade na situação, abrangendo o mundo todo. O que era visto como algo passageiro, tornou-se algo duradouro e assustador.

Diante disso, a Igreja teve que cancelar atividades presenciais e adaptar-se a um novo modo de ser Igreja. No lugar dos cultos presenciais, vieram os cultos virtuais. Ao passo que os nossos templos permaneciam fechados, as nossas residências se tornaram local de adoração e louvor a Deus. Foram muitas famílias que montaram um altar dentro de sua casa, para ali, de forma virtual, em comunhão com outros irmãos e irmãs, celebrar os cultos, fazer as meditações e cantar. De uma forma nova e maravilhosa o povo passou a adorar ao Deus da vida.

Com este novo jeito de ser Igreja, a IECLB tornou-se uma Igreja preocupada em cuidar da vida, sem descuidar da fé. Em momento algum a Igreja deixou de ser Igreja e de acompanhar os seus fiéis. Em momento algum ministros e ministras deixaram de trabalhar. Pelo contrário, para a grande maioria a carga horário e as atividades aumentaram. Agora, além de preparar os cultos, tinham que filmá-los e editá-los. Tudo isso teve que ser aprendido. Foram horas de pesquisas na internet para descobrir como fazer uma gravação e a edição de um vídeo. A IECLB ofereceu, juntamente com o Instituto Sustentabilidade e a Faculdades EST de São Leopoldo, um curso para gravação e edição de vídeos. Desta forma, através das celebrações online, a Igreja se aproximou ainda mais de seus membros. Entrou na casa das famílias e ali, com alegria e sabedoria entregou o pão espiritual, ou seja, a Palavra de Deus aos seus membros.

Diante da necessidade, outros meios foram surgindo, de maneira muito criativa, para atender os fiéis. Orientadoras e orientadores do culto Infantil começaram a gravar encontros de Culto Infantil com lindas dinâmicas; Ministros e ministras começaram a gravar encontros para jovens, OASE, LELUT, Casais Reencontristas para encaminhar aos participantes destes grupos. Pessoas idosas e doentes recebiam a visita domiciliar ou eram acompanhadas via telefone pelos ministros e pelas ministras.

Hoje podemos afirmar que em momento algum a Igreja parou. Pelo contrário, a Igreja se tornou ainda mais viva. Ela chegou a lares que antes nunca tinha chegado. A Palavra de Deus foi ouvida por pessoas que há muito não a ouviam mais. E os cultos e demais celebrações, que chegam a nós de

múltipla forma, agora podem ser ouvidos ou assistidos a qualquer hora. Pois estão disponíveis ali na mídia. Houveram muitas manifestações pedindo para que os cultos online não parem depois que a Pandemia passar.

No entanto, nem todos entenderam a necessidade de a Igreja se adaptar a essa nova realidade. Muitos reclamavam da falta dos cultos presenciais. Algumas pessoas achavam que ministros e ministras não queriam trabalhar; outras achavam que, não havendo cultos nas igrejas, não há necessidade de contribuir para a Igreja. É preciso lembrar que a contribuição à Igreja não é um pagamento pela realização de cultos, encontros presenciais e a realização de ofícios. A contribuição à Igreja é, acima de tudo, um gesto de gratidão a Deus por tudo o que Dele recebemos. Deus nos dá tudo o que necessitamos para a vida com alegria, por isso também nós temos que ofertar com alegria a Igreja, para que esta possa levar a mensagem da salvação para os filhos e filhas de Deus, tanto de forma presencial ou online. É por isso que o apóstolo Paulo afirma: “Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama quem dá com alegria”. 2 Coríntios 9.7.

Também precisamos lembrar da promessa de Deus. Como diz o Salmista no Salmo 145.13b: “O Senhor sempre cumpre o que promete; ele fiel em tudo que faz”. E a promessa de Deus é estar presente com seu povo em todos os tempos. Esta é a Promessa de Jesus no Evangelho de Mateus 28.20b onde Ele diz: “Eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos”. Essa maravilhosa promessa da presença de nosso Senhor em nossa vida encontramos em várias passagens bíblicas, como por exemplo em Mateus 18.20: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”. Ou ainda João 16.33b: “No mundo, vocês passam por aflições; mas tenham coragem: eu venci o mundo”.

É nesta promessa que a IECLB confia. Por isso, em tempos de pandemia, podemos celebrar com alegria em nossas casas. Pois ali Deus está presente. É claro que a saudade dos encontros entre irmãos e irmãs é grande e a vontade de nos reunirmos faz os nossos corações vibrar mais e mais. Mas o tempo ainda exige muita calma. Por isso estamos retornando aos poucos às atividades presenciais. Retornamos com os cultos, obedecendo os decretos editados e o protocolo elaborado pela Igreja. Sempre devemos nos lembrar de que a fase crítica ainda não passou e os cuidados devem ser observados, pois a vida precisa ser cuidada e preservada.

Que Deus nos abençoe com sua promessa da presença constante em todos os lugares e que, quando tudo passar, possamos em culto agradecer a Deus pelas vidas preservadas e orar pelas famílias que perderam entes queridos durante este tempo de dor, de dúvidas e de medo. E que cada lar continue sendo um templo onde Deus possa ser adorado.

Pastor Sinodal – Vilson E. Thielke

Advento como espera e preparação - formação

*“E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração;
E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa,
e andando pelo caminho, e ao deitar-te e levantar-te”.*

- Deuteronômio 6.6-7.

A palavra espera, tem ganhado espaço de reflexão na educação. Dentre a análise do contexto de sociedade moderna e tecnológica, na qual estamos imersos, somos provocados e desafiados a refletir sobre a temática da espera.

Esperar tem a ver com aguardar; manter a atenção e posição; não desistir; olhar o todo para então compreender; avaliar e então seguir; aguardar algo que está por vir.

Em um mundo tão desconexo, faz-se necessário a reflexão, o diálogo, a formação sob a espera e o esperar. A educação cristã, em seu apanhado teológico e pedagógico, traz contribuições significativas neste processo formativo. Em especial, o calendário eclesialístico litúrgico.

Neste cenário, a igreja em sua prática de educação cristã, tem sua contribuição significativa. A vivência da espiritualidade tem uma significativa expressão para a formação humana, das novas gerações. Em diferentes momentos do calendário eclesialístico litúrgico, deparamo-nos com a dinâmica da espera. A começar pelo início do calendário litúrgico, o Advento. Advento é tempo de espera e preparo. Uma criança nos vai nascer. Como base histórica e anúncio, encontramos relatos e prenúncio dos profetas no Antigo Testamento, do qual se faz caminho até a consumação da história da gestação - advento, espera e preparação para o nascimento de Jesus Cristo, relato no Novo Testamento, nos Evangelhos.

Cada período do advento deve ser contemplado como uma perspectiva contínua, de preparo e, desenvolvimento da espera da criança que nos vai nascer. Todos os sentidos e sentimentos envolvidos na compreensão do tema [espera - esperar], estão contemplados no sentido pleno: histórico, pedagógico e teológico do advento. Aqui o processo de espera do nascimento do menino Jesus, é marcado de forma viva; desde o anúncio do anjo a Maria, considerando o processo de gestação e seus desafios, não descartando a realidade social e política - de vida - em que Maria e José estavam inseridos. Espera é isso: dinâmica de vida a ser encarada e, experimentada em sua plenitude; dia a dia, desafio a desafio.

A espera, não consiste em algo fácil, antes, é desafio de vida e vivência. Quem se põem a esperar se comprometem com a nova realidade de vida que está por vir. Ansiedade, paciência,



insegurança, medo, desestabilidade emocional, sentir-se sozinho/sozinha, incapacidade, sentir-se ocioso, são alguns dos possíveis sentimentos e dimensões psicológicas presentes no desafio de esperar. E aqui nos ousamos com o diálogo das diferentes áreas do saber, para construir caminhos possíveis para, amenizar e utilizar o desafio da espera como caminho pedagógico de esperança, desenvolvendo seu lado positivo, educacional, transformador e libertador, o que no advento se dá na espera do nascimento do menino Jesus.

O aceite de Maria, o apoio de José, ao anúncio do anjo, para o Deus que quer nascer, caracteriza-se pela plenitude de benção. Toda benção é a materialização da graça de Deus. Advento, tempo de preparação, como caminho pedagógico de espera, alinhado ao caminho pedagógico da gestação, constrói um cenário rico de subsídios formativos. Não necessariamente na questão da gravidez, ainda que se possa explorar esta dimensão, mas como desafio de esperar, preparo e encaminhamentos para a chegada da criança que vai nascer. Gestação-advento, é caminho, no qual somos desafiados e desafiadas a caminhar. Este advento, esta gestação, também é convite e desafio para cada um e cada uma vivenciar o seu preparo, a sua espera. Cada dia um novo sentimento, um novo preparar, uma nova expectativa. Gestação-advento, tempo de desenvolvimento, compreensão do amor que vem a nós, revelar-nos salvação.

Utilize-se das oportunidades que nos cercam, especialmente neste advento, com toda a sua dimensão educacional, para encher de sentido e significado este processo de espera - gestação. 'O fazer, as mãos, o toque, dão sentido à vida'. Ouse-se nos momentos de diálogo e formação, alinhando a propostas práticas, para construir um novo significado ao Advento, Natal, a vida. Teologia e fé, estão inseridas no mundo, para estar à disposição e a serviço da vida, contribuindo para a utilidade e desenvolvimento da pessoa humana. Espera, novo sentido, pelo ser e fazer.

Que a responsabilidade do ensino que nos cabe, como: pai e mãe; padrinho e madrinha; educadores e educadoras; orientadores e orientadoras; Ministros e Ministras; batizados e batizadas - nos impulsione no comprometimento educacional, na transformação e libertação, para com as novas gerações e, a re-invenção do mundo e da sociedade em que vivemos. Que sejamos mais humanos, solidários, compassivos, empáticos e comprometido com toda a verdade que cremos, neste novo Natal. Aproveitemos o tempo de espera-advento, para o nosso aperfeiçoamento.

Natal é vida que nasce!

Natal é vida que nasce! Natal é Cristo que vem, nós somos o seu presépio e a nossa casa é Belém! Com a vinda da pandemia da Covid-19 fomos obrigados e obrigadas a nos reinventar de diversas maneiras. O ser Igreja também mudou, mas quantas coisas vivenciamos dentro dos nossos lares? Fé, amor, esperança, fizeram e sempre farão parte do nosso ser cristão.

Portanto, é tempo de celebrar o nascimento do menino Jesus. A criança da manjedoura quer nos fortalecer e revigorar a nossa fé em Deus, o Criador do universo, da vida. Ele, que em Jesus Cristo se revela de maneira plena, e que age entre nós com a graça, a alegria na ação do Espírito Santo.

Natal é alegria, ainda que em meio a incertezas e medos. Natal é vida que nasce, Natal é Cristo que vem, Deus vem! Natal é tempo de esperar! Que o nascimento do menino Jesus renove as nossas esperanças e traga muita paz. Que o amor do menino Jesus encontre lugar especial em cada coração, em cada família, em cada comunidade cristã. E que sejamos de fato o presépio vivo de Deus ali onde nos



encontramos, e que possamos sempre testemunhar o amor, o perdão, a fé e a esperança que Jesus Cristo nosso Senhor e Salvador veio pregar ao mundo.

Feliz Natal e abençoado Ano Novo!

Pa. Betina Pagel de Oliveira
Paróquia de Horizontina

Ano Novo! Nova Esperança

“Nós pomos a nossa esperança em Deus, o Senhor; ele é a nossa ajuda e o nosso escudo”. Sl 33.20

2020 está chegando a sua reta final, e poderíamos dizer, finalmente...

Quando esse ano iniciou, festejamos como se fosse um ano qualquer, com alegria e normalidade. No entanto o normal perdeu seu espaço, e vivemos tempos difíceis.

É verdade que cada pessoa encarou esse tempo de uma forma diferente, algumas pessoas isolaram-se totalmente, outras precisaram buscar o equilíbrio entre o cuidado e a exposição em função do trabalho, também teve quem não levou a situação a sério. Fato é que mudou nossos hábitos, nossa rotina, nossas relações pessoais e também comunitária.

A pergunta que fica nesse momento é: o que fica de 2020? O que nós podemos aprender em meio a tantas dificuldades?

E se fizéssemos uma lista de nossos aprendizados, talvez alguns pontos nos seriam comuns.

- A vida é nosso bem mais precioso.
- nossa casa quer ser o melhor abrigo
- nossa família, nosso tesouro!
- Deus nos ama e nos cuida, mas nós temos a responsabilidade com toda a criação de Deus.
- O abraço tem um valor inestimável.
- O sorriso aquece a alma
- Um olhar diz muito, às vezes, mais do que

palavras.

- nossa agenda pode não ter prioridade sobre a vida.

- temos que ser mais pacientes, mais amáveis e mais humanos.

Cada um, cada uma pode refletir sobre tudo o que viveu neste ano, aprender e deixar que essas experiências transformem a sua mente e o seu coração, ou simplesmente ignorar esta realidade, e talvez saia dela ainda mais murmurantes com a vida.

Colocamos nesse novo ano que está surgindo muitas expectativas, planos e sonhos, ansiamos por dias melhores.

Rogamos a Deus que continue nos acompanhando em cada dia desse novo ano, mas acima de tudo que renove a nossa esperança e as nossas forças.

A nossa esperança pois ela é uma das maiores ferramentas da pessoa cristã, precisamos esperar mais. Sem esperança não há ânimo, a fé fica abalada e os dias mais sombrios.

E forças para fazermos a diferença que queremos nesse novo ano, pelo menos a parte que está ao nosso alcance.

Que possamos sempre nos refugiarmos em nosso Salvador, porque Nele encontramos a força e a esperança necessária para vivenciarmos os desafios

e as possibilidades que encontrarmos em cada dia.

Que tenhamos sabedoria para viver da melhor forma possível esse ano novo, com a responsabilidade que nosso tempo exige. E que não nos falte humildade para reconhecer nossas falhas e limitações. Que a fé se fortaleça em cada dia, iluminando a esperança...

Benção para o Novo Ano

Sejam teus olhos abertos pelo toque de Deus para não tropeçares em caminho algum.

Sejam os teus lábios agraciados com o sabor do amor de Deus.

Que as tuas palavras sejam doces as pessoas próximas de ti.

Sejam as tuas mãos acariciadas pelas mãos do Deus que te ama como verdadeiro Pai, verdadeira mãe.

Sejam as tuas ações inspiradas pelo olhar manso de Deus, que possas encontrar a fonte de alegria, na presença do Senhor.

Em nome de Deus, em nome de Cristo Jesus e em nome do Espírito Santo. Hoje e sempre.

Que Deus faça o começo desse ano na vida de cada um, de cada uma de vocês.

Um abençoado 2021 Cheio de Esperança.

Pa. Ligiane Taiza Müller Fernandes

Sob o amor e o juízo de Deus

Celebramos os 503 anos do movimento da Reforma, protagonizada por Martin Lutero a partir das publicações de suas 95 teses no dia 31 de outubro de 1517. Esse fato foi mais um de inúmeros acontecimentos que marcaram a Igreja cristã em um período complicado no que se refere à fidelidade ao Evangelho. Há um grande mutirão de redescoberta do Evangelho. Além da grande tarefa de colocar a Igreja nos trilhos da espiritualidade, testemunho e vida comunitária a partir do evangelho de Jesus Cristo, havia a tarefa cotidiana e local de serviço e testemunho da fé nas questões bem concretas, de lida com a vida e a morte. Por isso trago nessa reflexão do dia da Reforma, um tema atual, no qual estamos envolvidos: o tema das orientações pastorais de Lutero por dignidade e saúde em tempos de enfrentamento da peste negra, ou simplesmente a peste.

Calcula-se que a bactéria causou a morte de 75 a 200 milhões de pessoas no mundo todo. Na Europa, a peste dizimou de um terço à metade da população total. Por não haver conhecimento científico suficiente não se sabia o que causava a peste. Por falta de conhecimentos falava-se em ar e nevoa envenenados, acusavam os judeus de terem envenenado os poços ou fontes de água dos cristãos e, em razão disso, os judeus foram perseguidos. A explicação “científica” da época afirmava que a peste era resultado de uma conjunção de planetas ocorrida no dia 20 de março de 1345. Para o povo simples e analfabeto, era um castigo de Deus. Enquanto isso as péssimas condições de moradia, a falta de higiene, o consumo de água contaminada, a falta de saneamento básico nas cidades, a ignorância e a superstição favoreceram a rápida proliferação da peste que tinha como causa original a picada de pulgas infectadas por ratos. Infectada, a pessoa transmitia a doença adiante a partir do contato com outras pessoas.

Por esse motivo, e pelo medo do contágio, as pessoas evitavam o contato e a proximidade com os doentes e esses, muitas vezes, morriam de forma solitária e sem nenhuma assistência. Já se sabia então que a doença era contagiosa e se adotava o isolamento dos doentes, outros fugiam e abandonavam os doentes, outros faziam de conta que nada acontecia e viviam sua vida normal se aglomerando nas tavernas, diversões e farras, rindo e procurando fazer pouco caso da doença.

Houve um processo de aprendizagem com a peste. Assim, por exemplo, na cidade de Nürnberg, na Alemanha, foram adotadas medidas de saneamento tais como a pavimentação das ruas, o recolhimento do lixo e o incentivo à higiene pessoal incluindo os banhos que, em geral, eram considerados prejudiciais à saúde.

Em 1527, quando a peste se manifestou com gravidade em Wittenberg, Lutero tornou a sua casa – o antigo mosteiro agostiniano – num hospital, apesar de sua esposa Catarina estar nos últimos meses de gravidez e seu primogênito Hans também estivesse doente. Pessoas vieram a óbito de peste na casa de Lutero, e outros doentes se recuperaram ali. Lutero embora se queixasse de que sua própria doença não permitia que trabalhasse como gostaria, prestou a sua ajuda a pessoas necessitadas ou abandonadas.

A propósito do tema do discernimento e prudência no exercício da práxis pastoral em tempos de pandemia, é oportuno recordar a orientação de Martin Lutero, escrita em 1527 e dirigida ao pastor Johannes Hess.

Pedirei a Deus para, misericordiosamente, protegê-los. Então farei vapor, ajudarei a purificar o ar, a administrar remédios e a tomá-los. Evitarei lugares e pessoas onde minha presença não é necessária para não ficar contaminado e, assim, porventura infligir e poluir outros e, portanto, causar a morte como resultado da minha negligência.

Se Deus quiser me levar, ele certamente me levará e eu terei feito o que ele esperava de mim e, portanto, não sou responsável pela minha própria morte ou pela morte de outros. Se meu próximo precisar de mim, não evitarei o lugar ou a pessoa, mas irei livremente conforme declarado acima. Veja que essa é uma fé que teme a Deus, porque não é ousada nem insensata e não tenta a Deus.”

Lutero agiu com bom senso, em oposição ao abuso da fé. Não saiu com a afirmação superficial de que “se tiver fé Deus vai me proteger”. Para Lutero a pessoa fiel necessitava se proteger e era responsável em proteger os outros. Era o que a prática de fé exigia. Lutero recomendava: *“Recorre à medicina; toma poções/remédios que possam ajudar, fumiga tua casa, quintal e rua; evita pessoas e lugares sempre que teu vizinho não tiver necessidade de tua presença ou se já tiver se recuperado”*. O próprio

Lutero colocou sua casa em quarentena depois de ela ter servido de hospital durante a peste. O princípio cristão a ser colocado em prática era amar ao próximo. Para Lutero, isso não se aplicava apenas nos tempos bons, mas também nas piores horas. Ele declarou: *“A piedade nada mais é do que servir a Deus. O serviço a Deus é, na verdade, o serviço em amor ao nosso próximo”*.

Concluo com algumas observações

Deus respeita a nossa individualidade, mas não tolera a intolerância que deturpa a fé e que exclui os outros. Fazer o que cada um quer não é uma boa prática, pois é tempo de atitudes e cuidados coletivos para o bem comum. Há que ter um senso de responsabilidade coletiva que tem que superar individualismos.

A doença do Covid-19 denuncia o egoísmo humano. Há pessoas que não usam máscaras, não higienizam as mãos, não praticam o distanciamento social, promovem aglomeração, não dão atenção à ciência séria e, de quebra, combatem todas as ações que visam preservar a saúde das pessoas, divulgando informações mentirosas, promovendo campanha antivacinação. Há uma manifestação absurda do egoísmo, totalmente contrária à orientação do Evangelho, um pecado contra a vida.

Devemos denunciar as pessoas e suas más ações. Colocam em risco a vida, tornam a vida mais difícil, corrompem o bem e a justiça. Mas isto tem tempo definido sobre a terra. Não será para sempre. Por isso deve-se levar a sério a justiça e o juízo de Deus. A pergunta atual ainda é essa. Levamos a sério a justiça e o juízo de Deus? Levamos a sério o fato de que Deus vai cobrar de cada um e cada uma de nós a sua parcela de responsabilidade na condução da sua vida pessoal e participação na vida coletiva dessa nossa sociedade?

“Por isso a pessoa deve, em todas as suas obras, estar orientada e visar somente isto: servir a outros e ser-lhe útil em tudo que faz, nada tendo em vista senão a necessidade e a vantagem do próximo. Esta é a verdadeira vida cristã, aqui de fato a fé atua pelo amor, com a qual serve ao outro gratuita e espontaneamente, de modo que não calcula com gratidão e ingratidão, lucro ou dano.”

P. Renato Küntzer

Mudas de árvores

Somos um grupo de pessoas que faz visitas ao hospital uma vez por semana, entre os meses de dezembro a início de março, durante as férias dos grupos de OASE.

Após receber um vídeo no início de 2020, contando a história do médico ginecologista e obstetra, Dr. Calixto Hueb, de São Paulo, que achava muito frio apenas realizar o parto, ele atrelou o nascimento de uma criança com a preocupação com o meio ambiente. Desde o ano de 2001, resolveu presentear as crianças recém-nascidas com uma muda de árvore.

Nós achamos isso muito interessante, e resolvemos adotar a mesma ideia. É impossível descrever a alegria dos familiares ao receber a muda. Diziam:

Nós temos lugar para plantar. Outros, os avós se comprometeram a plantar e cuidar. Cada muda de árvore era entregue acompanhada com o lema: Quando a criança crescer, desejamos que o Brasil esteja melhor.

A nossa Paróquia, Três de Maio, está doando mudas de árvores na ocasião do Batismo, a partir do tema do ano de 2020: Viver o Batismo – Eu escolhi vocês para que deem fruto.

O médico escreveu: É um trabalho de formiguinha, mas se todos derem sua contribuição, fica mais fácil. Gostaria que se estendesse por vários lugares. Nós desejamos que mais comunidades pratiquem este gesto de amor e fé.

“Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a



vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao

Pai em meu nome, ele vo-lo conceda”. João 15.16

Lourdi Bender - Três de Maio RS

LEMA BÍBLICO 2021

“Eis que faço novas todas as coisas”

O lema bíblico de 2021 é a grande promessa de Deus para o futuro: “Eis que faço novas todas as coisas” (Apocalipse 21.5). Todas as esperanças humanas estão reunidas e direcionadas para o “novo céu” e para a “nova terra” que estão sendo criados por Deus desde a ressurreição de Jesus. Passamos a fazer parte desta nova realidade pela fé e pelo batismo quando “renascemos para uma viva esperança” (1 Pe 1.3). Ao viver o batismo, vivemos a esperança no horizonte deste futuro que Deus está criando.

Nos dois últimos capítulos do Apocalipse de João (21-22) é descrito o fim e o objetivo da história do mundo. O apóstolo Paulo ainda se referia a este cenário do futuro de Deus como algo encoberto: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1 Co 2.9). Agora, o apóstolo João ouviu diretamente da boca de Deus o que ele diz a respeito do futuro: “Eis que faço novas todas as coisas”. O ressurreto abre os olhos e os ouvidos de João para que ele contemple o “novo céu e a nova terra”:

“E vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva enfeitada para o seu noivo. Então ouvi uma voz forte que vinha do trono e dizia: — Eis o tabernáculo de Deus com os seres humanos. Deus habitará com eles. Eles serão povo de Deus, e Deus mesmo estará com eles e será o Deus deles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima. E já não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E aquele que estava sentado no trono disse: — Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: — Escreva, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. Disse-me ainda: — Tudo está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu serei o Deus dele e ele será o meu filho.” (Ap 21. 1-7)

Para melhor compreender este cenário de tirar o fôlego que se revela diante de João, vale a pena olhar cada versículo deste texto mais de perto.

V.1: E vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

A visão de João instintivamente nos lembra do primeiro versículo da Bíblia: “No princípio, Deus criou os céus e a terra” (Gn 1.1). Ele constata que a primeira criação de Deus deixou de existir. Foi substituído por uma nova criação, por um novo céu e uma nova terra. Não se trata de uma cópia melhorada do antigo, mas uma nova criação divina. Interessante é que o mar não faz mais parte desta nova criação. Na antiguidade, o mar era símbolo para as forças antídivas do caos, um lugar de medo e terror. Nesta nova criação não haverá mais espaço para forças que desafiam Deus e amedrontam o ser humano.

Mas, apesar da ruptura e da absoluta novidade, é possível perceber que há alguma continuidade entre o velho e o novo. Isto já transparece na terminologia utilizada: “céu” e “terra” aludem ao que já conhecemos.

Deus que criou o velho mundo também criará o novo. Outro exemplo para uma certa continuidade é apontado alguns versículos adiante (Ap 21.26): ao novo mundo serão trazidos a “glória” e a “honra” das nações – ou seja, as conquistas positivas da cultura humana não se perderão, mas serão integradas na nova criação. Outra continuidade é o fato de que seres humanos que viveram no velho, também viverão no novo. A própria história do relacionamento de Deus com os seres humanos converge para a realização da esperança deste novo céu e nova terra. Para os cristãos, esta esperança futura está ligada à pessoa de Jesus Cristo, sua morte e ressurreição e sua volta para o julgamento e a instauração definitiva de seu Reino.

VV. 2: “Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva enfeitada para o seu noivo.

A cristandade do Novo Testamento ainda vive em estreita relação com o judaísmo e suas comunidades dispersas por todo império romano. O retorno a Jerusalém sempre foi o motor da esperança judaica. Por isso, também as comunidades cristãs concebiam o futuro como a reunião na Jerusalém santa e celeste. Nesta cidade, a esperança cristã se tornaria concreta e plena. Trata-se da esperança de refugiados, sonhando em migrar para algum lugar seguro que assegure vida digna e futuro para suas famílias.

O texto bíblico indica que a Jerusalém celeste possui determinadas características específicas com importante significado:

A primeira característica é que Deus mesmo cria a esta nova cidade. Ela não é planejada ou construída pelos seres humanos. Nem sequer podem cooperar na sua construção. Ela desce diretamente do céu. Não é, portanto, construída de baixo para cima, como todas as construções humanas, mas construída de cima para baixo! Uma construção inusitada e, talvez por isso, chamada de santa. Ela é como uma noiva preparada para o noivo, Jesus Cristo.

v.3: Então ouvi uma voz forte que vinha do trono e dizia: — Eis o tabernáculo de Deus com os seres humanos. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles e será o Deus deles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima. E já não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.”

A segunda característica marcante desta cidade é que o seu lugar central, a energia que a move, a força da qual vive, é o próprio Deus! O triúno Deus irá morar junto com os seres humanos. Não apenas por 30 anos, como em Jesus de Nazaré. Mas para sempre. Diferente que a Jerusalém terrena, a Jerusalém celeste não possui um templo. Ele é supérfluo porque Deus mesmo e, Jesus, o cordeiro, caminham entre as pessoas e se relacionam face a face com elas (Ap 22.4). Os empecilhos que dificultavam e até impediam o relacionamento este relacionamento estará definitivamente superado. Deus não será mais aquele que “habita em luz inacessível, a quem ninguém jamais viu, nem é capaz de ver” (1 Tm 6.16). Deus e os seres humanos habitarão juntos e ninguém mais vai sofrer por que Deus é invisível e parece

inacessível. Chama à atenção que todos os povos terão comunhão com Deus nesta nova cidade. A comunidade de Jesus é uma comunhão universal de pessoas provenientes de todas as regiões da terra, etnias, culturas.

Desta comunhão completa com Deus deriva a terceira característica desta cidade celeste. De nosso velho mundo fazem parte o sofrimento, a morte, as dores e as lágrimas. O progresso da medicina, da técnica, das condições de vida em geral, não conseguiram modificar



21 – uma meditação

“as coisas” (Apocalipse 21.5)

este fato. Completamente diferente será no novo mundo de Deus: não haverá mais luto, sofrimento, preocupações, necessidades. Uma profunda alegria irá envolver os seus habitantes, pelo fato de não mais existir a morte. Cessarão o envelhecimento, a doença, o próprio morrer. Trata-se portanto de uma vida completamente nova, diferente do que conhecemos. Por isso, ao final desta descrição da nova vida é dito: “as primeiras coisas passaram”. A antiga criação não mais retornará e as experiências doloridas

feitas serão esquecidas, como diz Isaías 65.17: “não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas”. Somente um passado elaborado e a cura das respectivas memórias, permite uma vida feliz no presente e no futuro.

V. 5: E aquele que estava sentado no trono disse: — Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: — Escreva, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

Quando Deus diz a João: “Eis que faço novas todas as coisas.” – ele próprio se apresenta como o autor do novo! O novo vem por exclusiva vontade e ação divinas. Não emerge da terra – vem do céu! O novo surge quando o céu toca a terra – o que nos faz lembrar da fonte do novo: Jesus Cristo. Nele a nova vida proveniente de Deus tornou-se visível, realidade em nós, entre nós – o céu na terra! A saudade pelo novo revela-se como saudade pela presença, pelo relacionamento íntimo com Deus, a fonte da vida. Garantia para a realização plena desta promessa é a fidelidade e a verdade da Palavra do Deus eterno.

V. 6a: Disse-me ainda: — Tudo está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim.

Após descrever o novo mundo de Deus, nosso texto dirige palavras de consolo aos cristãos e cristãs de todos os tempos. Inicia com a afirmação de que Deus é confiável: ele é alfa e ômega, princípio e fim. O poder de Deus envolve tudo o que existe. Nada escapa ao seu domínio e senhorio. Por isso a constatação: “Tudo está feito!”. Na perspectiva eterna de Deus o novo mundo já existe, pleno e completo – mesmo que como cidadãos da primeira criação ainda não possamos vê-lo. Aqui vigora o mesmo princípio que na criação deste mundo: Deus fala e tudo acontece. A palavra de Deus não apenas uma palavra mas um poder capaz de realizar o que diz. A partir deste fato, as palavras consoladoras de Deus ao seu povo querem ser entendidas e gerar confiança.

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim”: Todos os eventos da história deste mundo estão compreendidos nesta moldura divina. Passado, presente e futuro acontecem entre as duas palavras divinas: “Então Deus disse: Haja! E houve” (Gn 1.3) e “eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21.5). Isto não vale apenas para a grande história, mas também para a nossa pequena história pessoal. É possível extrair consolo, esperança e confiança para qualquer situação existencial. Inclusive para o que nos preocupa e oprime quanto aos destinos deste planeta.

A promessa do novo adquire sua força e fascínio justamente pelo contraste com a fragilidade da realidade, quando expressa a profunda saudade por algo que, em meio à transitoriedade e vulnerabilidade, oferece segurança e firmeza. Fortalece a certa esperança que violência, destruição e morte não terão a última palavra.

Em visões românticas de décadas atrás, pessoas estavam convencidas que o novo seria gerado pela própria humanidade através do aperfeiçoamento e da evolução no presente. Hoje percebemos que a humanidade não avançou. Pelo contrário. Entrementes está claro que o “progresso” não trará o “novo”. Não será produto da capacidade, da vontade, da arte, do trabalho, da ciência humana! Mais do que nunca estamos conscientes dos nossos limites, que se expressam no

esgotamento dos recursos naturais, na degradação do meio ambiente, no sofrimento indizível do mundo animal, em nacionalismos, em ressentimentos, na xenofobia, no sexismo, nos racismos, nas misantropias, na pobreza e exclusão, na glorificação da maldade humana, na exacerbação do lucro e na corrupção. Esta lista ainda poderia ser aumentada quase que infinitamente.

Há, portanto, uma diferença qualitativa entre o que nós podemos renovar e reconstruir dentro das limitações humanas e terrenas que nos são impostas, – e o totalmente novo que vem de Deus. Especialmente neste momento da história humana, é preciso readquirir a capacidade de distinguir entre o que nós podemos e devemos fazer – e o que Deus faz. Isto só será possível se prestamos atenção na saudade e na esperança expressas pela linguagem bíblica.

V. 6b-7: Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu serei o Deus dele e ele será o meu filho.

Duas vezes o Apocalipse repete (21.6; 22.17) o convite de Jesus registrado no evangelho de João: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7. 37-38). Não foi por acaso que Jesus fez este convite público no grande dia da Festa de Tabernáculos. Relatos contam que no transcurso desta festa, o Sumo Sacerdote enchia um jarro dourado com água no tanque de Siloé e o levava ao templo acompanhado pelo povo em procissão. Quando ele derramava a água ao pé do altar na entrada do templo, os olhos de todos se enchiam de expectativa e esperança: a profecia anunciada em Ezequiel 47 irá se realizar este ano? Neste texto do Antigo Testamento é relatada a visão de um rio que nasce na porta do templo e banha a terra, enchendo-a de vida e frutos: “... eis que água saía de debaixo do limiar do templo ... e era já um rio que eu não podia atravessar ... Todos os seres vivos que povoam os lugares por onde este rio passar terão vida ... e tudo viverá por onde quer que esse rio passar ... Nas duas margens do rio nascerá todo tipo de árvore frutífera ... Os seus frutos servirão de alimento, e as suas folhas, de remédio” (seleção de Ezequiel 47). Quando o Sumo Sacerdote terminou de derramar a água e a profecia mais uma vez não se realizou, o povo se entristeceu e silenciou. Neste momento, Jesus convida as pessoas a virem a ele e se saciarem da “água da vida” (João 4.14). A pessoa que tem sede e saudade de Deus será saciada, “de graça”, ou seja, de forma incondicional e imerecida, sem contrapartidas. Pela graça divina torna-se “vencedor”, não por méritos próprios.

Pela fé e pelo batismo já é possível banhar-se no “rio da água da vida” (Ap 22. 1-2) que irriga a Jerusalém celeste. É uma água que revigora, purifica e transforma. Não apenas sacia a própria sede. Torna-se rio que cujas margens a vida se renova. Cristo deseja nos transformar em pessoas das quais fluem “rios de água vida”. Deseja que vivamos nosso batismo, servindo com nossos dons. Deseja, enfim, que sejamos bênção para este mundo árido e seco. E será possível vislumbrar sinais do novo céu e da nova terra.



Paróquia em Doutor Maurício Cardoso celebra 40 anos de fundação

Foi no dia 20 de dezembro de 1980 que oficialmente foi fundada a Paróquia em Doutor Maurício Cardoso. Antes disso pertencíamos à Paróquia de Horizontina. Nas atas consta que éramos a “Área 02” da Paróquia. Nós tínhamos a sede em Vila Doutor Maurício Cardoso. Somente quase dez anos depois haveria a emancipação política de nosso município. Naquele período, nosso pastor residente era Guido Leonhardt.

Pesquisamos nos Livro de Atas do Conselho Paroquial e no Livro de Atas da Diretoria da Paróquia de Horizontina para resgatar um pouco da nossa história. Constatamos que o desmembramento de Horizontina e a construção do projeto de uma Paróquia em Vila Dr. Maurício Cardoso foi bastante discutido e planejado. Conforme “Ata Nº 109, de 20/12/1980, do Conselho Paroquial, que aconteceu no Colégio Comercial de 1º e 2º graus Frederico Jorge Logemann, em Horizontina, foi definida a criação de uma nova Paróquia Evangélica na Área 02, com sede em Vila Dr. Maurício Cardoso, aprovada por unanimidade pelo Conselho Paroquial.

Na época recebemos o patrimônio de um terreno com casa pastoral e um automóvel Fiat 147, ano 1980.” Os membros deste nova Paróquia ajudaram a pagar a aquisição da casa pastoral. Neste mesmo livro de atas consta também que o Pastor Guido Leonhardt “comunicou que a Comunidade Evangélica de Colônia Alícia/Argentina, não será mais atendida por Dr. Maurício Cardoso, pois o chefe da Gendarmeria não permite (20/set./1980).”

Seguindo aquela reunião do Conselho Paroquial de 20/12/1980, houve a eleição da Diretoria para o biênio 1981/1982, para Paróquia Evangélica na área 02 em Vila Dr. Maurício Cardoso, com Chapa Única. Conforme a Ata “os senhores Osmar Markus, Edmundo Bulow, Edgar Reckziegler e Reinoldo Stamm, dirigiram a votação que acusou o seguinte resultado: Presidente – Carlos Heinz Eickhoff, Vice-presidente- Olíbio Berger, Tesoureiro – Otávio Franken, Vice-tesoureiro Elimar Berger, Secretário – Nelson Ari Nuske, Vice-secretário – Lauro Ricardo Beskow. Conselho Fiscal: Dr. Cassildo Tesche, Rubem Prunzel, Alfredo Maehler. Suplentes: Alceu Drews, Ludovina Kretzmann, Leopoldo Roesler. Nenhum voto contrário, foram eleitos por unanimidade. Também os Delegados do Concílio Distrital foram eleitos. Titulares: Carlos Heinz Eickhoff, Nelson ari Nuske e Professora Arlete Kanieski. Suplentes: Olíbio Berger, Otávio Franken e professora Erena Artmann. E os Conselheiros que representam as Comunidades no Conselho Paroquial: Na sede, Arlindo Wohlenberg, Olípio Paulo Nuske e Deomar Ristoff; Pranchada, Ervino Storch; Centro Novo, Nelson Losekamp; Correntino, Aury Hatye; Pedregulho, Júlio Glienke; e Micuim, Walter Kretzmmmer.”

Isto quer dizer que, na origem, nossa Paróquia contava com as seguintes comunidades: Sede em Vila Maurício Cardoso, Pranchada, Centro Novo, Correntino, Pedregulho e Micuim.

Ao longo desses 40 anos, duas comunidades deixaram mudaram os rumos de sua história conosco:



Comunidade de Micuim voltou a pertencer a Paróquia de Horizontina, em virtude da emancipação do nosso município. E, a Comunidade de Centro Novo, por conta do êxodo rural e consequente e diminuição de membros, deixou de existir autonomamente e passou a integrar o corpo da Comunidade Sede em Doutor Maurício Cardoso. Atualmente a nossa Paróquia é composta por quatro comunidades: Sede em Doutor Maurício Cardoso, Pranchada, Correntino e Pedregulho.

A Comunidade Sede em Doutor Maurício Cardoso foi fundada em 15 de outubro de 1940, em Esquina Gabriúva, atendida pelo Pastor Hans Dietrich Krause, que na época vinha de Belo Horizonte (Horizontina). Em 1950 foi iniciada a construção da primeira Igreja. O terreno foi doado pelo senhor Ernesto Wächter. Em 1981 foi construída o atual templo.

A Comunidade de Pranchada foi fundada em 1948. Seu primeiro templo, que era localizado na atual Esquina Butzke, foi construído em madeira. Por volta de 1965, construíram seu novo templo de alvenaria na Vila Pranchada.

A Comunidade de Lajeado Correntino foi fundada em 27 de julho de 1952. Esta comunidade também tinha um templo de madeira. Em 1991, foi construído o novo templo em alvenaria.

A Comunidade de Pedregulho iniciou sua existência como um ponto de pregação no decorrer do ano de 1968. Inicialmente reuniam-se num armazém alugado de um comerciante na época. Em 25 de junho de 1969; fundaram oficialmente a comunidade. E, em 17 de outubro de 1971, foi inaugurado atual templo da Comunidade.

A nossa Paróquia, composta por essas quatro Comunidades, conta também com os trabalhos dos

Departamentos do Culto Infantil, Ensino Confirmatório, Juventude, Grupo de Danças, OASE, Casais Reencontristas, Legião Evangélica, Grupo Instrumental e o Coral COMEV.

Para marcar as reflexões, meditações e atividades alusivas aos 40 anos de nossa Paróquia, escolhemos o Lema Bíblico de Mateus 8.23 (“Entrando Jesus no barco, seus discípulos o seguiram.”), bem como o símbolo do Barco (logo):

Este barco representa igreja, que é a nau de Cristo. Ao mesmo tempo também nos faz lembrar nosso município, localizado junto ao Rio Uruguai, na fronteira com a Argentina; A água quer nos lembrar que é pelo batismo que somos inseridos na vida de Comunidade. Pois, passando pelas águas do batismo entramos no barco com Cristo;

O mastro, no formato de uma cruz, representa a nossa firme e ativa em Cristo como nosso único sustento, força e baluarte; A vela, afixada no mastro é que recebe as forças do vento do Espírito Santo de Deus para nos mover neste barco da vida em Comunidades. Estes elementos (casco, mastro, vela) nos lembram do Símbolo da IECLB, pois somos uma embarcação dessa grande nave de Cristo, luterana, presente no Brasil e no mundo. E, para concluir a simbologia, temos quatro remos, representando cada umas das nossas 4 comunidades.

Com esta simbologia bíblica e confessional, podemos concluir que nestes 40 anos de história o barco da nossa Paróquia não permaneceu à deriva. Pelo contrário, com as 4 Comunidades, através de seus membros, remando com a motivação do Evangelho, estamos vivenciando essa linda e singela história.

Professora Dulci Feix
Representante Paroquial no Conselho Sinodal

Comunidade de Doutor Maurício Cardoso completa 80 anos

Em 2020 a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Doutor Maurício Cardoso, sede, comemora seus 80 anos de fundação. Em culto online e presencial, por meio de um breve resgate histórico, oportunizamos que as pessoas nascidas aqui ou que tiveram uma passagem por esta terra, continuem admirando e reconhecendo os feitos de Deus em nossa vida. Aos que construíram o passado e aos que continuam no presente, aproveitem os exemplos de quem começou nossa história de fé, para enfrentar os desafios de hoje.

Em 1937, chegam os primeiros colonizadores, com incentivo de receber uma colônia de terra (24 hectares), em Esquina Gabriúva, quando nosso município chamava-se Esquina Guajuvira. As famílias precisavam fortalecer sua fé, para enfrentar os desafios. Então, em 15 de outubro de 1940, foi fundada a primeira IECLB, como Ponto de Pregação nesta localidade, sendo atendidos pelo Pastor Hans Krause, que vinha de Belo Horizonte (Horizontina), para celebrar os Cultos.

A partir de 1945, os cultos passaram a ser celebrados no Salão Scheunemann. Em 1950, o Sr. Ernesto Wachter doou um terreno para construir uma igreja, com ajuda financeira vinda da Europa. O primeiro templo foi construído no estilo Europeu Romeno. Em 1953 foi adquirido o sino e, a partir dali, começaram as Festas de Kerb.

Em 1942 surgiu o primeiro Coral Misto, por iniciativa do professor Otalísio Hartemink. Já em 1949 iniciam os trabalhos da primeira OASE.

No ano de 1965, foi criada a Escola Evangélica Martinho Lutero, fundada pela Comunidade para que seus membros pudessem ver seus filhos e filhas estudavam de acordo com seu credo religioso. Havia 117 alunos, da primeira a quinta séries. A Escola esteve em atividades até o ano de 1973.



Com o passar dos anos perceberam a necessidade de ter um pastor residindo na localidade para melhor atender aos membros, por isso em 12 de outubro de 1975 foi inaugurada a Casa Pastoral que até hoje serve de residência aos ministros.

Nossa Comunidade foi crescendo em número de membros e precisava de um templo que comportasse mais pessoas para as celebrações, por isso em 1981 foi construído o novo templo. Este foi inaugurado na data alusiva à Reforma Luterana, em 31 de outubro de 1982.

A partir de então começa mais uma nova página na história de nossa Comunidade. Sendo o nosso povo muito alegre e festivo, iniciou-se o projeto da Bandinha da Amizade que acompanhava as músicas sacras, nos cultos e animavam as festas da Comunidade. Incentivado por esse espírito festivo, surgiu em 1986 a OKTOBERFEST UND TANZ, que resgata a cultura, história, música e culinária germânica.

Em nossos 80 anos de Comunidade, estiveram conosco quinze pastores e pastoras. Sendo eles e elas: 1- Hans Dietrich Krause, 2- Heinz Mielke, 3- Rolf Dieter Lein, 4- Ervino Schmidt, 5- Edgar Hummes, 6- Bruno Gorwald, 7- Guido Leonhart, 8- Bertilo Schneider, 9- Osvaldo Jahn, 10- Nestor Friederich, 11- Egon Drewlo, 12- Isabel Toilier, 13 - Marcelo Detenborn, 14- Susani Elisabeth Wander Hepp, 15- Marcelo Peter da Silva (atualmente).

Em nossa história de vida e fé damos graças a Deus por nos acompanhar em todas as fases e etapas da vida. Queremos expressar nosso reconhecimento a todos que continuam fazendo nossa história. Somos gratos à Diretoria da Paróquia, Presbitério da Comunidade, Pastor Marcelo Peter, Grupos de Danças, Culto Infantil, Grupo Instrumental, LELUT, Casais Reencontristas e Juventude.

A todos e todas nós votos de bençãos de Deus e um feliz aniversário de 80 anos de nossa Comunidade.

Professora Dulci Feix
Representante Paroquial no Conselho Sinodal

Caúna: Aqui tem história. Aqui temos 100 anos!

Paróquia Evangélica Três de Maio-Norte

Lembrem do passado, daquilo que aconteceu há muitos anos. Perguntem a seu pai e à sua mãe o que foi que aconteceu e peçam às pessoas idosas que lhes contem o que se passou (Dt 32.7).

O ano de 2020 é um ano jubilar para a comunidade de Caúna. São os 100 anos de fundação da comunidade e os 81 anos

de inauguração da igreja. Devido à pandemia, as comemorações foram transferidas para 2021.

Nossa história começa em 1915, quando muitas famílias começaram a chegar das chamadas Colônias Velhas. Saíram de lá por não ter mais terra o suficiente para os filhos e as filhas.

Antes mesmo de sua fundação em 20 de agosto de 1920, a Comunidade de Caúna construiu uma escola. Sendo a primeira da região, ela servia como escola e templo.

Com o aumento de famílias, e com a necessidade de ter um local maior para celebrar a fé, em 1938, a comunidade se uniu num grande mutirão para a construção da nova e atual igreja. Com muito esforço ela foi inaugurada em 1939. Construída com tijolos maciços, em seus 81 anos de inauguração, mantém suas características originais.

A comunidade, ao longo dos anos, tem uma rica história com lideranças em diversas áreas. Trabalho com crianças, com jovens, na música (eram famosos os corais mistos), homens, mulheres, pessoas idosas e presbíteros/as. Caúna é berço de vários pastores, várias pastoras e diaconisa que atuam na IECLB. Mesmo em situações muito adversas, sempre poderemos partilhar e deixar algo para nossas gerações futuras. Pois, enquanto existir a chama



da fé, da esperança e do amor, nossas histórias serão contadas de geração em geração. Fiquemos na paz e na justiça do Deus de Jesus Cristo. Amém.

P. Eloi Bruno Neuhaus

Projeto Cada casa um lar: violência doméstica é pecado

O Conselho de Missão Educação Cristã e Diaconia – COMED do Sínodo, por motivação da campanha Por um lar sem violências da IECLB, está desenvolvendo um projeto de enfrentamento à violência doméstica, a qual vem se acentuando neste tempo de pandemia e de isolamento social. O projeto envolve os departamentos que compõem o COMED, ministros e ministras, lideranças comunitárias, comunidades e paróquias. A organização e o desenvolvimento está a encargo de uma comissão sinodal, com apoio da Fundação Luterana de Diaconia, Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST e da Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias da Secretaria Geral da IECLB.

O objetivo é capacitar ministros, ministras e lideranças das comunidades do Sínodo para diagnosticar, dar visibilidade às situações de violência doméstica, em especial a violência praticada contra mulheres, acolher, apoiar e ainda, ser um elo no combate à violência familiar.

A violência doméstica é um mal que acomete a sociedade durante o transcorrer da história e tem suas causas especialmente nos reflexos de uma sociedade patriarcal e machista. De forma majoritária são vítimas dessa violência mulheres, crianças, pessoas com deficiência e pessoas idosas.

A Igreja, por seu mandato missionário, tem um compromisso ético de defesa da vida. Por isso ela não pode ser conivente com situações de violência doméstica, que ferem muito mais do que o corpo. A Igreja tem um papel importante no enfrentamento dessas situações de violência e, à luz do evangelho, tem o compromisso de contribuir na edificação

de vida digna também para essas pessoas.

Objetivos específicos do projeto:

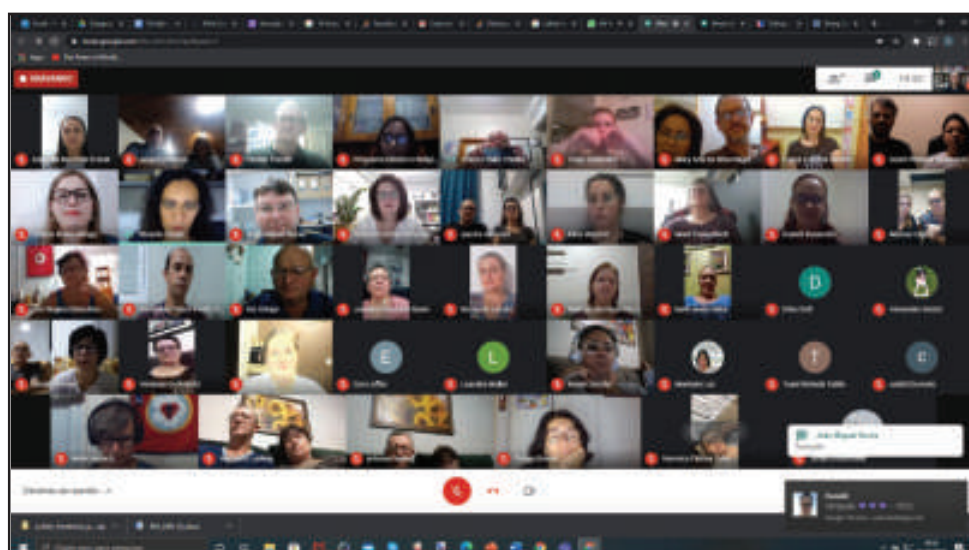
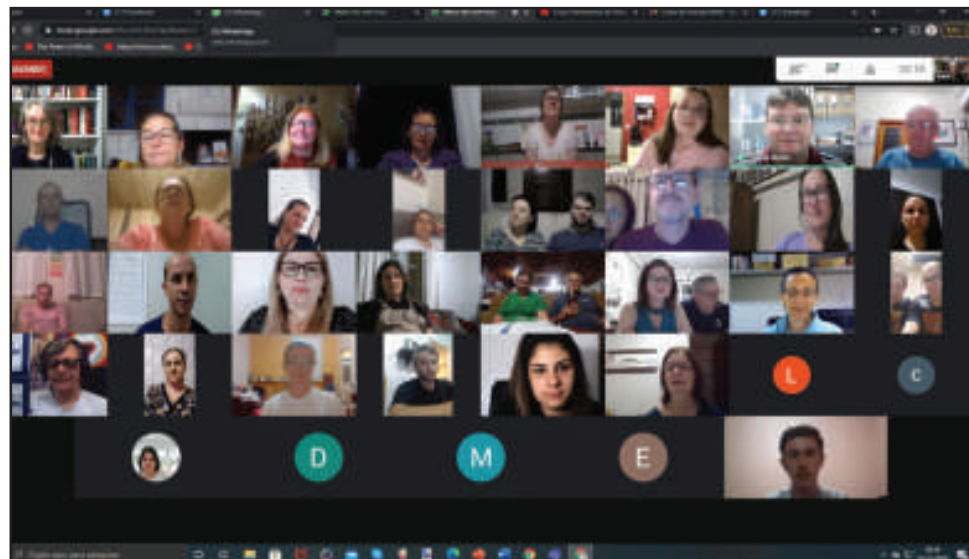
1 - Capacitar lideranças comunitárias, ministros e ministras do Sínodo para atuarem na prevenção, proteção e encaminhamento de pessoas, em especial as mulheres, em situação de violência doméstica, bem como na identificação e construção de estratégias de apoio a superação de todas as formas de violência doméstica e familiar.

2 - Produzir materiais gráficos para distribuição através de meio digitais e impressos, que permitam pessoas, grupos e comunidades refletirem sobre o tema. Esses materiais consistirão de estudos bíblicos, liturgias, pregações e conteúdos explicativos sobre o que é a violência doméstica e como pode ser combatida.

Um dos objetivos já foi alcançado

Através de um curso on-line oferecido pela Faculdades EST, com coordenação do Programa de Gênero e Religião da instituição de ensino, lideranças comunitárias, ministros e ministras tiveram a oportunidade de uma ampla formação sobre violência doméstica, tendo por objetivo específico, tendo por base referenciais bíblico-teológicos, a prevenção, proteção, acolhimento e encaminhamento de mulheres em situação de violência doméstica, transformando grupos e comunidades em espaços seguros.

O curso, dividido em três módulos para lideranças leigas e em quatro módulos para ministros e ministras, teve como temas principais: Introdução à temática, conceitos, tipos e fases da



violência, aconselhamento de mulheres em situação de violência, masculinidade e o papel dos homens na superação da violência, redes de acolhimento (políticas públicas e legislação).

Através de reflexões bíblicas, exposição de temáticas e da interação entre as pessoas participantes o curso permitiu uma reflexão que indica para uma ação diaconal urgente de um

posicionamento e de combate à violência doméstica, a partir da motivação bíblica e teológica.

A continuidade do projeto permitirá que a partir de agora possa ocorrer uma articulação sinodal que possibilitará criar estratégias de atuação, que vão desde processos de conscientização comunitária até a criação de grupos de apoio às vítimas de violência.



Pandemia, solidariedade, cuidado e amor!

Algumas das nossas Senhoras da OASE - Ordem auxiliadora das Senhoras Evangélicas de São Borja e pessoas amigas, aceitaram o bom desafio de confeccionar algumas máscaras de tecido para doar as pessoas que estão recebendo alimentos e entregando as famílias que mais necessitam.

De igual teor e importância, observando o aumento no número de circulação de pessoas na frente do templo da nossa comunidade, em São Borja, disponibilizamos algumas máscaras, para a proteção e cuidado com a saúde de todas as pessoas.

O convite para ação solidária foi simples: “Se você precisa de uma máscara de proteção? pode pegar, é sua!”

Vamos testemunhar do amor, cuidado e solidariedade frente a um dos maiores bens que temos, o qual recebemos das mãos de Deus: A VIDA!

“Ó Deus, sê a minha rocha de abrigo e uma fortaleza para me proteger! Tu és a minha rocha e fortaleza”. - Salmo 71.3



Associação dos Grupos da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas - OASE



OASE – Paróquia Martin Luther em Senador Salgado Filho

Animadas e unidas no propósito de servir, com ações diaconais e solidárias, testemunhando assim o amor de Deus. Várias foram as atividades realizadas, dentre as quais; Oficina de Almofadas do Coração, realizada no dia 05 de março de 2020, onde foram confeccionadas mais de vinte almofadas, das quais várias foram doadas à mulheres que estão em tratamento de câncer de mama, tanto da nossa comunidade como de comunidades vizinhas, também ao HCI - Hospital de Caridade de Ijuí.

Também foram confeccionadas máscaras de proteção, por ocasião da pandemia e doadas ao Posto de Saúde do Município e também às pessoas das comunidades da Paróquia.



Romilse Geni Engel – Coordenadora Paroquial e Secretária da OASE Sinodal

Confie em Deus. Ele Cuidará de Você.

Nada é mais seguro do que confiar em **Jesus**.

Como pastor, ele cuida do seu rebanho, com o braço ajunta os cordeiros e os carrega no colo; conduz com cuidado as ovelhas que amamentam suas crias. (Is.40.11)

Nesse ano de 2020, experimentamos realmente a importância do cuidado. A pandemia nos fez voltarmos para nós mesmos e também transmitir esse cuidado aos nossos familiares, irmãos e irmãs. Conscientes com o uso de máscaras, álcool gel e demais cuidados necessários protegemos a nós e ao próximo. Fique em casa, inclusive como forma de cuidado com o outro. O mundo mudou e precisamos nos adaptar, está sendo difícil para todos, mas venceremos com fé, amor e cuidado.

Somente em Deus podemos encontrar o

cuidado absoluto, pois ele sabe os perigos que enfrentamos.

Nesses meses com tantos problemas, somos convocados a mostrar a diferença agindo sempre com amor.

Natal é a presença de Deus em nossos corações. Não só representa a fé, mas também a vida, o nascimento do Filho de Deus! A consciência de família, amor, paz e felicidade!

Que a Fraternidade Universal seja a nossa meta e que haja somente amor em meio a tempos difíceis.

Que o amor, a fé e a esperança possam estar em todos os lares.

Feliz Natal!

Márcia Gertz -Presidente Sinodal da OASE

OASE e um cuidado especial

A diretoria do grupo da **OASE de Três de Maio**, preocupada com a paralisação das atividades presenciais neste tempo de isolamento em virtude do Covid-19, confeccionou almofadas e presenteou cada membro do grupo, com o dizer: “Deus, oração, fé, esperança, vida e cuidado”.

A almofada foi confeccionada e entregue por mãos recheadas de amor, carinho e valorização para cada membro da OASE. Juntamente com uma mensagem que diz:

... “Que a esperança palpita forte em nossos corações e que o momento da pandemia passe logo. Que nas orações esteja também incluído o pedido pela descoberta da vacina contra a Covid-19 e assim poderemos novamente nos encontrar, conversar, abraçar...”

Que a almofada seja um elo de ligação, tornando-nos sempre mais unidas na oração e que o nosso amor a Deus e ao próximo aumente cada dia mais. A fé nos move à esperança. Que sejamos responsáveis no cuidado da vida. “Fique em casa,

preserve a vida”. A minha, a tua, a nossa vida, enfim todas as vidas devem ser preservadas com responsabilidade”.

Vivam alegres com a esperança que vocês têm; tenham paciência nas dificuldades e nunca deixem de orar. Romanos 12:12

**Nélvi Werkhäuser Herpich
Presidente - OASE Três de Maio**



OASE Três Passos

A OASE da Paróquia de Três Passos, com a participação de todos os grupos arrecadou 17.500 unidades de copos descartáveis, destinados ao Hospital de Caridade. Ótima iniciativa e colaboração. Parabéns aos grupos.

OASE Santa Rosa

Este ano de 2020 é definitivamente um ano diferente. Devido ao covid-19 as atividades presenciais na Comunidade da Paz (IECLB) não aconteceram desde metade de março. Os cultos retornaram em fim de setembro, mas os demais grupos de trabalho ainda não. Estamos afastados fisicamente sim, por nós e por aqueles que amamos, mas isso não significa que não estamos conectados e conectadas. A Comunidade da Paz está se reinventando de muitas maneiras, e exercitar mais fortemente a empatia e a solidariedade é uma das ações que procuramos colocar em prática durante a pandemia do Coronavírus. Os grupos de trabalho OASE (Ordem auxiliadora de senhoras evangélicas) e Missão e Diaconia, sempre atentas ao que se passa à sua volta e cientes das necessidades de pessoas e entidades, uniu-se em parceria ao Hospital Vida e Saúde, num trabalho voluntário de confecção de máscaras e aventais de proteção. A OASE havia feito uma quantia de máscaras para doação. Em função disso, o Hospital entrou em contato para ver da possibilidade de mais apoio para a instituição. O Hospital forneceu o TNT (160mt) e os dois departamentos se uniram através de costureiras que fazem parte dos grupos na confecção deste material que é de grande utilidade no enfrentamento deste vírus para os profissionais da saúde que são a linha de frente e que merecem o empenho não só da comunidade da Paz, mas de todo o município de Santa Rosa. Além disso, tem se alcançando cestas básicas, remédios e roupas para famílias que passam por situações de vulnerabilidade em função da pandemia.

Este é um tempo muito apropriado para solidariedade, mas também para a reflexão. A vida, muitas vezes, é uma luta diária, mas nós, seres humanos, temos a habilidade da resiliência, que é a força e a habilidade de nos recuperarmos após alguma mudança drástica de vida. Nós nos levantamos de nossas quedas e seguimos nossas caminhadas com intenção e motivação. Às vezes, as coisas ruins que acontecem em nossas vidas nos colocam diretamente no caminho para as melhores coisas que podem nos acontecer. Para conquistarmos as boas coisas da vida, nós geralmente precisamos atravessar um caminho mais tortuoso e complicado antes. Portanto, mesmo que sua situação atual pareça impossível, siga em frente!

Os problemas não são sinais de parada, são diretrizes. A maioria das pessoas, quando encontra um problema em sua vida, têm a tendência a parar, reclamar sobre como tudo é difícil e desistir de seguir aquele caminho, por considerar o problema como um sinal de que as coisas não iriam dar certo, de qualquer maneira. O fato é que todos os caminhos terão dificuldades porque a vida não é perfeita e sem os erros nós não evoluímos.

Quando algumas coisas derem errado, tome um momento para agradecer as muitas coisas que estão certas. Quando as coisas estiverem uma bagunça, tire um momento para enxergar a positividade em sua vida, isso o fará ganhar uma nova perspectiva e ser mais grato a Deus por tudo o que tem. Não desista por um capítulo ruim em sua vida. Continue... sua história não termina aqui. Sempre que você sentir vontade de se render à sua situação atual, lembre-se de que sua história é muito maior do que apenas um período turbulento. Todos nós precisamos ser lapidados para nos tornarmos nas melhores versões de nós mesmos. Portanto, aceita que sempre haverá novas situações de aprendizagem e encontre maneiras mais positivas de lidar com elas. O importante é nunca desistir, manter a fé e a esperança, lembrando que Deus cuida de nossas vidas.

Cremos que nada do que acontece em nossa vida vem sem nenhum propósito. Deus nos ensina o tempo todo. E também esta pandemia é ensinamento. Não cremos em castigo ou recompensa e sim em consequências. A bíblia é sábia quando afirma que colhemos o que plantamos. Temos que estar abertos ao aprendizado. Aprender por exemplo que devemos nos preocupar mais uns com os outros. Aprender também a viver momentos especiais em família, em casa, com aqueles que amamos e nos amam. Aprender que devemos valorizar nossa saúde sempre e não só agora, pois organismos saudáveis resistem melhor aos vírus. Esperamos e confiamos que possamos sair de tudo isso, seres humanos melhores, mais humanos, mais solidários e mais resilientes. Que Deus nos carregue em seu colo neste tempo difícil.

**Pa Eliana W. Binsfeld –
Com. Evangélica Da Paz de Santa Rosa**

Livros são uma fonte rica de informações!



VERDADE OU MENTIRA

Esta obra aborda aspectos das fake news, por isso o título **Verdade ou mentira?** "Como buscar equilíbrio e sensatez em meio à enxurrada de informações veiculadas em velocidade astronômica? Somos convocados a ter uma mente crítica e 'cristica' para evitar que as muitas informações nos levem a confusões pessoais, radicalismos e atitudes de desamor ao próximo". (Catito)

Castelo Forte, Senhas Diárias, Neukirchener Andachtsbuch e Roteiro da OASE estarão presentes com você em 2021, alimentando sua fé. Mensagens para uma vida digna, em conformidade com o Evangelho de Jesus!



(51) 3037-2366
(51) 98122-5269

www.editorasinodal.com.br
pedidos@editorasinodal.com.br

Histórias do amigo Jesus

O primeiro Natal

Foi lá na cidadezinha de Belém, numa pequena estrebaria, entre os animais, que Jesus nasceu. Sua primeira cama foi um coquinho cheio de palhas onde os animais se alimentavam. O boi, o burrinho e as ovelhas olhavam com curiosidade para o nenê. Não sabiam por que aquela criança foi nascer ali, naquele lugar tão simples e numa noite tão fria.



História baseada em Lucas 2.1-20; Mateus 2.1-12

Acontece que Maria e José, a mãe e o pai do nenê Jesus, assim como muitas pessoas, tiveram que viajar de Nazaré até Belém para se registrarem. Foram ordens do imperador. Ele queria saber quantas pessoas viviam sob o seu comando para poder cobrar mais impostos. Maria estava grávida e quase ganhando o seu nenê. Foi preciso correr e procurar um lugar, mas a cidade já estava cheia de gente. Não havia lugar nos hotéis e não havia lugar nas casas também. O único lugar que conseguiram foi na estrebaria dos animais. Logo depois do nascimento de Jesus, os anjos avisaram sobre o grande acontecimento aos pastores no campo. Também uma grande estrela brilhou no céu. Foi ela que conduziu os sábios do Oriente até o lugar onde o nenê estava. Essas pessoas foram as primeiras visitas que Jesus recebeu. Elas ficaram muito alegres e saíram anunciando que o filho de Deus, nosso Salvador, estava agora bem pertinho da gente.

Quando Jesus nasceu, os anjos anunciaram uma linda mensagem para os pastores que estavam no campo.

ATIVIDADE

Desembaralhe as palavras e letras, observando os números múltiplos de 2 em ordem crescente e descubra o que foi que eles anunciaram.

16 céu! 24 terra 32 a 34 quem 2 Glória

20 paz 4 a 22 na 26 para 14 do 38 quer 12 alturas

10 maiores 40 bem! 30 pessoas 36 ele 6 Deus

18 E 8 nas 28 as

RESPOSTA

2	4	6	8	10	12
14	16	18	20	22	24
26	28	30	32	34	36
38	40				



amigodascrianças@editorasinodal.com.br
www.editorasinodal.com.br
(51) 3037-2366
(51) 98122-5269

Assinatura anual com 6 edições
1 a 9 assinaturas – R\$ 46,00 (cada)
10 a 49 assinaturas – R\$ 39,10 (cada)
50 ou mais assinaturas – R\$ 34,50 (cada)